

Money | invista

Idade certa

Especialistas dizem que o melhor investimento para cada idade depende da aversão ao risco

Sheyla Pereira

Poupar dinheiro hoje para garantir um futuro confortável amanhã é fundamental em qualquer idade. Mas para cada faixa etária há um tipo de investimento específico recomendado por especialistas. O melhor caminho depende da aversão ao risco que a pessoa tiver. Esse perfil pode ser definido como conservador, moderado e arrojado. É o que

diz o professor de Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Edmauro Oliveira. "Quanto menor a idade, mais arrojado deve ser o investidor. O ideal é ponderar a carteira de acordo com a faixa etária, como, por exemplo, entre 20 e 30 anos muito arrojada e, dos 50 aos 60, conservadora", diz.

Para os mais conservadores, Oliveira recomenda a Poupança, o **Tesouro Direto** e os **Fundos DI**. O primeiro porque, apesar de remunerar apenas TR mais 6% ao ano, é uma opção segura. Já o Tesouro Direto possui remuneração próxima a Taxa Básica de Juros (Selic), hoje em torno 8,75% ao ano, e também remunera a uma taxa fixa mais a inflação do período. "Pessoas de todas

as idades podem ser beneficiar desse investimento. Ressalto que seu percentual pode variar ao longo do tempo, uns 10% a 30% para quem tem entre 20 e 30 anos e 70% a 90%, para quem tem mais de 50 anos", explica. Os Fundos DI também é uma boa opção. Só é preciso, segundo Oliveira, prestar atenção às taxas de administração cobradas pelos bancos.

Grau acima

Aos que detêm um perfil moderado, a recomendação do especialista é a aplicação em **Fundos Multimercados**, que traz sempre rentabilidade mediana. "O risco é maior que poupança e menor que fundos de ações", afirma. Ainda para esse perfil de aplicador, a previdência privada é interessante por ser um investimento flexível. "Ela pode ser conservadora se os recursos forem alocados em Renda Fixa e também pode ter um caráter moderado e arrojado se alocado uma parte

em renda variável", enfatiza.

Já para quem possui um perfil arrojado, não há como fugir do mercado de ações. Segundo o diretor do Instituto Assaf, Alexandre Assaf Neto, ele é recomendado para pessoas que não têm medo de riscos e querem lucros maiores. Quanto mais jovem, melhor investir nesse segmento. "Uma pessoa até os 30 anos deve formar uma carteira de empresas de tecnologia, agrobusiness e serviços, com expectativa de valorização futura no médio e longo prazo. Já uma pessoa de 60 anos deve priorizar ações conservadoras como Vale (VALE3; VALE5), Petrobras (PETR3; PETR4), Bradesco (BBDC4; BBDC3) e Banco do Brasil (BBA3), porque têm a garantia dos dividendos", exemplifica. Dadas as recomendações, é preciso ter em mente que o tipo de investimento a ser feito também depende das condições sócio-econômica, e culturais de cada pessoa. ■

+ MONEY

Cada um com seu investimento

Até 30 anos

- 60% em renda variável como ações
- 40% em renda fixa, como a Poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Títulos Públicos

Entre 40 e 50 anos

- 50% em ações
- 50% em renda fixa e outros ativos, como imóveis, por exemplo

Entre 50 e 60 anos

- 40% em renda variável
- 60% em renda fixa

Mais de 60 anos

- No máximo 10% em renda variável
- 90% em renda fixa